



Nome: _____

Ano: _____

Tempo	Início:	Término:	Total:
-------	---------	----------	--------

Edição 2 MMXX

Fase 1

gama

A BATALHA CONTRA O MOSQUITO



“Esse bicho é um chato!”, você pensa depois de uma noite mal dormida por causa do zumbido e das picadas dos pernilongos. Pois sinto lhe informar que se trata de uma chata, pois só a fêmea do pernilongo pica!

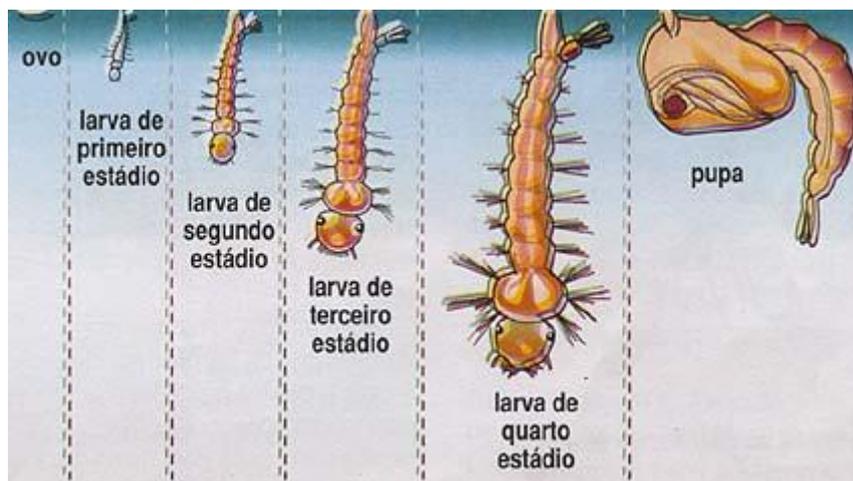
Quatro mil espécies (tipos) de pernilongos, com hábitos bem diferentes, voam pelos ares. Mas algo eles têm em comum: todos passam uma parte da vida na água e outra no ar. Para nutrir os ovos, que serão colocados na água, as fêmeas de algumas espécies precisam de sangue. Ao picar o homem e outros animais, elas obtêm o sangue de que necessitam. O problema é que alguns pernilongos carregam em seus corpos microrganismos causadores de doenças (malária, febre amarela e dengue, por exemplo). Ao sermos picados, podemos pegar uma dessas enfermidades.

Se você anda muito dengoso e tem dores por todo o corpo, fique de olho! Pode ser a dengue, doença causada por um vírus e que vem pegando muita gente (o que chamamos epidemia). O que o pernilongo tem a ver com isso? Podemos pensar na fêmea de pernilongo como se fosse uma seringa para tirar sangue: ela enfia a agulha (no caso, seu aparelho bucal) através da pele da pessoa e, ao atingir um vaso sanguíneo, retira um pouco do líquido vermelho.

O vírus da dengue circula no sangue dos doentes. Se a fêmea de pernilongo pica um doente, o vírus também vai para dentro do inseto. Ao picar outra pessoa, o mosquito injeta o vírus em seu sangue e ela pode pegar a doença. O pernilongo que leva o vírus da dengue de uma pessoa para outra se chama *Aedes aegypti*. Sem esse inseto, o vírus não é transmitido para outros indivíduos. Portanto, se diminuirmos o número de mosquitos, estaremos evitando que a dengue se espalhe.

Uma das maneiras de controlar os pernilongos é usar produtos químicos (chamados inseticidas), que eliminam as larvas e os adultos dos mosquitos. O problema é que alguns mosquitos são mais fortes e não morrem com o inseticida. Além disso, boa parte dos filhos e dos netos dos pernilongos fortes também são fortes. Assim, com o tempo, a maioria dos pernilongos é forte e o inseticida não faz mais efeito.

Não se sabe se o vírus da dengue faz com que o *Aedes aegypti* fique doente, mas esse pernilongo também tem seus inimigos. No combate à dengue, os cientistas estudam fungos, vírus, bactérias e protozoários que atacam o mosquito. Outra estratégia é buscar animais que se alimentem do *Aedes aegypti*. Mas esses inimigos naturais não conseguem sozinhos evitar uma epidemia.



É aí que você entra. A fêmea do *Aedes aegypti*, que pica durante o dia, gosta de colocar seus ovos na água acumulada em pneus, garrafas, pratos de vasos de plantas e caixas d'água destampadas. Então, mãos à obra! Mantenha o quintal limpo, sem objetos que possam servir de berçário para o pernilongo!

Casos confirmados de dengue aumentam 71% em Londrina

Os dados por região apontam que o maior número de casos foi registrado na zona leste, onde começaram as notificações deste ano. Na sequência aparece a zona norte, região mais populosa da cidade. Em terceiro lugar está o centro de Londrina. Nas demais zonas também continuam a aparecer casos confirmados.

A diretora de Vigilância em Saúde de Londrina, Sônia Fernandes, ressaltou que o *Aedes aegypti* é um mosquito “preguiçoso” e que se concentra em regiões onde ele pode obter comida, que no caso é o sangue, e possa se procriar com facilidade. “O sangue ele pode conseguir onde há alta concentração de galinhas ou de seres humanos”, aponta. Ela ressaltou que 97,9% dos criadouros ficam mais próximos das pessoas do que se imagina, principalmente em vasos de plantas, tigela de água dos animais de estimação, caixas d'água, ralos e reservatórios que ficam atrás das geladeiras. Ela afirma que apenas 7% dos casos ficam em terrenos baldios, sejam eles públicos ou privados, ou em fundos de vale. “O mato alto não tem relação com a formação de criadouros. O que pode acontecer é o ser humano jogar lixo nesse mato e aí sim, pode acumular água e se tornar um criadouro”, aponta. “Apenas em 2% dos casos os criadouros se formam na natureza, como nos ocos das árvores”, destacou Fernandes.

PROPOSTA:

Após conhecer os problemas causados pelo Coronavírus no mundo, vamos entender como está a saúde em Londrina. Para isso, precisamos saber quais são as nossas responsabilidades para combater essa doença que preocupa a saúde da população de Londrina.

- a) Leia, atentamente, o texto “A batalha contra o mosquito”, publicado na Revista Ciência Hoje das Crianças” e um trecho da reportagem “Casos confirmados de dengue aumentam 71% em Londrina”, publicado na Folha de Londrina.
- b) Usando o marca texto, grife as ideias mais importantes lidas. Use régua para grifar.
- c) Em seguida, numere os parágrafos dos textos.
- d) Agora, escreva em sua folha de respostas, o que você entendeu sobre cada um dos parágrafos. Não se esqueça de numerá-los também em sua folha.
- e) Para terminar, escreva uma ação que você pode fazer em sua casa para combater o mosquito!

Bom trabalho!

